



RORAIMA

(CARTA ABERTA)

Resposta à “Nota” da direção do PSOL de Roraima

 Poucos dias antes do ato do dia 13/09, convocado para apoiar à *Global Sumud Flotilha*, foi divulgada a “Nota para as organizações de esquerda de Roraima” de Well Leal, presidente do PSOL de Roraima, anunciando sua “retirada oficial” do Comitê de Solidariedade da Palestina de Roraima.

A “Nota” cria um clima de suspeita sobre militantes e organizações que atuam no Comitê por, supostamente, promover o “*divisionismo político e impedir ações políticas de solidariedade dos setores da esquerda*” quando a “*situação da Palestina*” exige unir todas as forças “*para a solidariedade com o povo palestino*”, mas, disse, o “*Comitê em Defesa da Palestina Roraima não segue mais esse objetivo*”.

Se há críticas ao Comitê, ou a qualquer partido, chamem as organizações para uma discussão presencial, coloquem suas posições políticas dentro do movimento. Mas, o PSOL se nega a proceder com esse método. Por outro lado, Leal estava obrigado a apresentar fatos objetivos e provas factuais que comprovassem suas acusações. Não fez porque, na verdade, suas acusações são infundadas. É por isso que a “Nota” traz caracterizações que não são desenvolvidas e nem comprovadas. Nos fatos, Leal pretende acobertar o divisionismo praticado pelo PSOL contra o Comitê. Se outro fosse o objetivo apresentaria suas críticas de forma respeitosa, embora firme, indicando supostos erros para que as organizações do Comitê pudessem corrigi-las, ou rejeitar as críticas e denúncias por improcedentes.

O Comitê nunca fechou as portas para nenhuma organização, desde que assumisse seus princípios e objetivos. Foi aprovada em reunião de partidos, sindicatos e independentes uma série de princípios e métodos para a atuação prática de forma unânime. O PT - com o qual o PPRI tem diferenças irreconciliáveis de programa e política - pode participar desde que esteja disposto a se subordinar aos princípios já aprovados e às decisões e consensos coletivos, como, aliás faz o Núcleo Palestina do PT, na Frente Palestina de São Paulo (também participam o PSOL e suas correntes internas). Certo é que a solidariedade das organizações do Comitê ao redor das atividades organizadas coletivamente nunca apagou suas divergências. Por isso que se preserva às organizações o direito a defender sua política e, inclusive, criticar as organizações aliadas. Disso trata uma frente de unidade de ação em meio às divergências. Eis porque só um oportunista poderia desconhecer as atividades e atos organizados que foram preparados coletivamente pelas organizações e militantes do Comitê neste último ano.

Ora, qual foi atuação do PSOL no Comitê? Um de seus militantes participava no grupo de WhatsApp, e alguns outros militantes participaram pouquíssimas vezes das reuniões desde que seu militante destacado se retirou o ano passado. Este ano, entrou outro militante da organização, que participou de uma ÚNICA reunião na qual defendeu não usar o nome “Palestina” nas atividades, o que foi recusado pelo Comitê - e considerado um absurdo pelo PPRI. Ou seja, o PSOL participou poucas vezes e esteve ausente em grande parte das atividades. Criticar se usasse o nome de “Palestina” serve aos interesses do sionismo e dos grandes empresários da mídia burguesa que naturalizam a propaganda de que não existe “Palestina” e nem genocídio. Como os partidos, correntes e militantes do Comitê se negaram a fazer esse absurdo, o PSOL rompeu politicamente com esse muito antes de sua “Nota”.

Ao convocar atos e atividades em oposição aos do Comitê, e tentar atrair com cantos de sereia organizações do Comitê, o PSOL poderá rachar anos de trabalho comum em defesa dos palestinos. O PPRI denuncia perante a vanguarda sua rejeição a construir uma frente, seu oportunismo de querer apagar o nome da Palestina das atividades e, agora, querer aparelhar organizações para fazer atividades paralelas ao Comitê para arrastar desavisados por trás de suas campanhas eleitorais para 2026.

A vanguarda de Roraima deve rejeitar o oportunismo e divisionismo da direção PSOL se organizando no Comitê em Defesa da Palestina de Roraima com unidade frentista em meio às divergências!